



AUTOR: INDRA	DATA: 2011-03-03	VERSÃO: 2.1
------------------------	----------------------------	-----------------------

Import Control System

Segurança e Protecção

ω

ICS-SP

ω

Guia de implementação

das mensagens XML

ω DEFINIÇÕES GERAIS ω



HISTÓRICO DO GUIA

Versão	Rev.	Aprovação	Descrição	Acção (*)	Páginas
1	0		Versão inicial	I	Todas
1	1		Versão com aceitação dos comentários da DGAIEC	A	Todas
1	2		Versão com aceitação dos comentários da DGAIEC	A	Todas
1	3		Versão com aceitação dos comentários da DGITA e com a correcção dos valores dos indicadores de testes	A	Todas
1	4		Versão com a correcção dos valores dos indicadores de testes	A	18
2	1		Versão com a inclusão do atributo lang	I	17



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
2	SIGLAS	4
2.1.1	SIGLAS	4
3	MENSAGENS	5
3.1	MENSAGENS NO ÂMBITO DO ICS-SP	6
3.1.1	Utilização das Mensagens	6
3.1.1.1	IE315 – Envio da Declaração Sumária de Entrada	6
3.1.1.2	IE316 – Rejeição da Declaração Sumária de Entrada	6
3.1.1.3	IE328 – Aceitação da Declaração Sumária de Entrada	7
3.1.1.4	IE351- Notificação das Medidas/Controlos	7
3.1.1.5	IE313 – Correção da Declaração Sumária de Entrada	8
3.1.1.6	IE305 – Rejeição da Correção à Declaração Sumária de Entrada	8
3.1.1.7	IE304 – Aceitação da Correção à Declaração Sumária de Entrada	9
3.1.1.8	IE323 – Pedido de Desvio	9
3.1.1.9	IE324 – Rejeição do Pedido de Desvio	10
3.1.1.10	IE325 – Aceitação do Pedido de Desvio	10
3.1.2	Fluxos de Mensagens no âmbito do ICS-SP	12
3.1.2.1	Fluxo Geral	12
3.1.2.2	Submissão da DSE sem erros	12
3.1.2.3	Submissão da DSE com erros	13
3.1.2.4	Notificação de Medidas/Controlos	14
3.1.2.5	Submissão da correção da DSE sem erros	14
3.1.2.6	Submissão da correção da DSE com erros	15
3.1.2.7	Submissão do pedido de desvio sem erros	15
3.1.2.8	Submissão do pedido de desvio com erros	16
3.2	REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO DAS MENSAGENS XML	17
3.2.1	Versão	17
3.2.2	Caracteres admitidos - “Encoding”	17
3.2.3	Idioma da mensagem	17
3.2.4	Tipo de Dados e respectiva notação	18
3.2.5	Representação decimal	18
3.2.6	Cabeçalho das mensagens	18
3.2.7	Nomenclatura dos Ficheiros	19
4	ESTRUTURAS DE NUMERAÇÃO	21
4.1	REFERÊNCIA DA ESTÂNCIA ADUANEIRA	21
4.2	IDENTIFICAÇÃO DO OPERADOR ECONÓMICO	21
4.3	Nº DE REFERÊNCIA DO MOVIMENTO	22



1 Introdução

O presente guia contém as definições gerais do processo de intercâmbio electrónico de informação no âmbito do sistema ICS-SP, utilizando mensagens no formato XML.

Os destinatários deste guia são os Operadores Económicos autorizados pela DGAIEC a comunicar electronicamente com as Autoridades Aduaneiras, utilizando o canal XML/Internet.

Os Operadores Económicos deverão enviar as mensagens, destinadas a Portugal, através do Portal das Declarações Electrónicas (<http://www.e-financas.gov.pt/>).

2 SIGLAS

2.1.1 SIGLAS

AA	Autoridades Aduaneiras
DGAIEC	Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo
DGITA	Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros
DSE	Declaração Sumária de Entrada
EAD	Estância Aduaneira
EM	Estado Membro
ICS-SP	<i>Import Control System</i> – Segurança e Protecção
IE	<i>Information Exchange</i>
OE	Operador Económico
TAC	Território Aduaneiro da Comunidade

3 Mensagens

Este capítulo especifica as mensagens utilizadas, no diálogo entre os OE e as AA para tratamento das operações das DSE. As mensagens utilizadas estão definidas com o prefixo “IE”.

<u>ICS-SP</u>	
<u>MENSAGENS</u>	
IE304	Aceitação da Correção à Declaração Sumária de Entrada
IE305	Rejeição da Correção da Declaração Sumária de Entrada
IE313	Correção da Declaração Sumária de Entrada
IE315	Declaração Sumária de Entrada
IE316	Rejeição da Declaração Sumária de Entrada
IE323	Pedido de Desvio
IE324	Rejeição do Pedido de Desvio
IE325	Aceitação do Pedido de Desvio
IE328	Aceitação da Declaração Sumária de Entrada
IE351	Notificação de Medidas/Controlos

A especificação detalhada das mensagens, acima referidas, pode ser consultada no documento CUD-SC05-DDNIA-v4.00-En-doc e nos respectivos anexos.

A manutenção das mensagens é da responsabilidade da DGITA, em consonância com a DGAIEC.

3.1 Mensagens no âmbito do ICS-SP

3.1.1 Utilização das Mensagens

3.1.1.1 IE315 – Envio da Declaração Sumária de Entrada

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE315 – Declaração Sumária de Entrada	OE → 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC

O OE submete DSE. Esta mensagem permite ao OE enviar a informação relativa à DSE à 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC, sobre as mercadorias a introduzir no TAC .

Operação	Objectivo
Criação	O OE declara à 1ª EAD de entrada no TAC quais as mercadorias a introduzir assim como os EM envolvidos.

3.1.1.2 IE316 – Rejeição da Declaração Sumária de Entrada

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE316 – Rejeição da DSE	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC → OE

Após efectuar a validação da DSE e quando a mesma é considerada inválida a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC rejeita a DSE submetida e notifica o OE, via mensagem IE316, indicando quais o(s) erro(s) detectado(s) .



IE316 utilizada pela EAD como resposta à mensagem IE315			
Operação solicitada	Tipo de Resposta	Blocos de resposta utilizados	Motivo
Criação	Operação Rejeitada	Erros funcionais	Erros de validação identificados na DSE submetida

3.1.1.3 IE328 – Aceitação da Declaração Sumária de Entrada

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE328 – Aceitação da DSE	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC → OE

Após efectuar a validação da DSE e quando a mesma é considerada válida a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC aceita a DSE submetida e notifica o OE, via mensagem IE328.

IE328 utilizada pela EAD como resposta à mensagem IE315		
Operação solicitada	Tipo de Resposta	Motivo
Criação	Operação Aceite	Notificar o OE da aceitação da DSE bem como dos respectivos MRN atribuídos.

3.1.1.4 IE351- Notificação das Medidas/Controlos

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE351 – Notificação das Medidas/Controlos	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC → OE



Caso a DSE tenha sido seleccionada para controlo, a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC envia a mensagem IE351 para notificar o OE dos controlos/medidas.

3.1.1.5 IE313 – Correção da Declaração Sumária de Entrada

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE313 – Correção à DSE	OE → 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC

Caso o OE pretenda efectuar correções a uma DSE, previamente enviada, envia uma mensagem IE313 .

3.1.1.6 IE305 – Rejeição da Correção à Declaração Sumária de Entrada

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE305 – Rejeição da Correção à DSE	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC → OE

Após efectuar a validação do pedido de correção à DSE e quando o mesmo é considerado inválido, a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC rejeita a correção da DSE submetida e notifica o OE, via mensagem IE305, indicando quais os erros detectados.

IE305 utilizada pela EAD como resposta à mensagem IE313			
Operação solicitada	Tipo de Resposta	Blocos de resposta utilizados	Motivo
Correção	Operação Rejeitada	Erros funcionais	Erros de validação identificados na correção à DSE submetida



3.1.1.7 IE304 – Aceitação da Correção à Declaração Sumária de Entrada

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE304– Aceitação da correcção à DSE	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC → OE

Após efectuar a validação do pedido de correcção à DSE e quando o mesmo é considerado válido a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC aceita a correcção da DSE submetida e notifica o OE, via mensagem IE304.

IE304 utilizada pela EAD como resposta à mensagem IE313		
Operação solicitada	Tipo de Resposta	Motivo
Correcção	Operação Aceite	Notificar o OE da aceitação da correcção da DSE.

3.1.1.8 IE323 – Pedido de Desvio

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE323 – Pedido de Desvio	OE → 1ª EAD de entradas das mercadorias no TAC declarada

Quando o OE pretende comunicar um desvio, ou seja, pretende indicar outra EAD de entrada das mercadorias no TAC declarada na DSE. Este desvio é comunicado à 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC, declarada inicialmente, via mensagem IE323.



3.1.1.9 IE324 – Rejeição do Pedido de Desvio

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE324 – Rejeição do Pedido de Desvio	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC declarada → OE

Após efectuar a validação do pedido de desvio e quando o mesmo é considerado inválido, a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC declarada rejeita o pedido de desvio solicitado e notifica o OE, via mensagem IE324, indicando o(s) erro(s) detectado(s).

IE324 utilizada pela EAD de entrada das mercadorias no TAC como resposta à mensagem IE323		
Operação solicitada	Tipo de Resposta	Motivo
Pedido desvio	Operação Rejeitada	Notificar o OE da rejeição do pedido de desvio.

3.1.1.10 IE325 – Aceitação do Pedido de Desvio

NOME DA MENSAGEM	FLUXO
IE325 – Aceitação do Pedido de Desvio	1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC Declarada → OE

Após efectuar a validação do pedido de desvio e quando o mesmo é considerado válido, a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC declarada aceita o pedido de desvio solicitado e notifica o OE, via mensagem IE325.

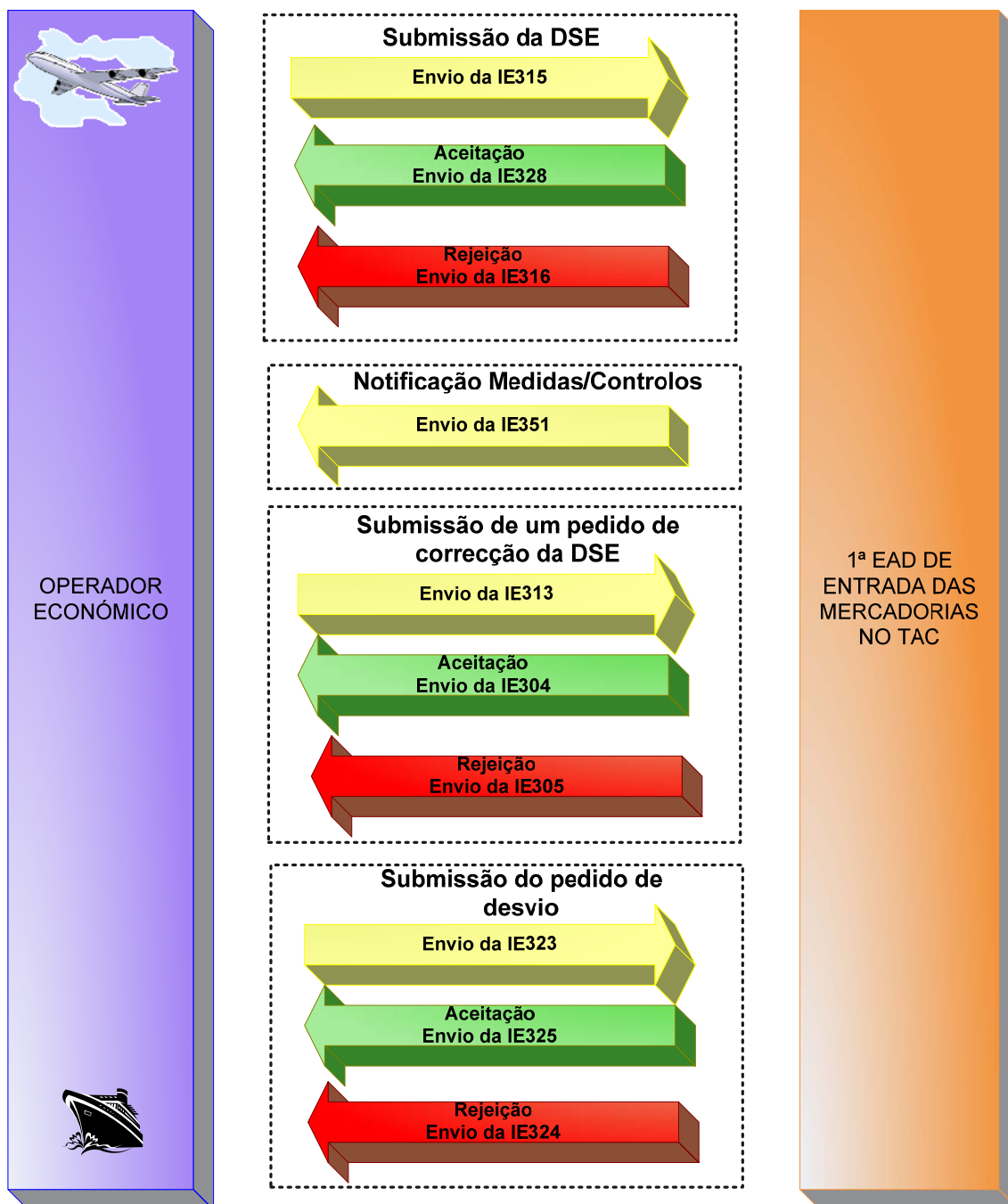


IE325 utilizada pela EAD como resposta à mensagem IE323		
Operação solicitada	Tipo de Resposta	Motivo
IE323 – Pedido de Desvio	Operação Aceite	Notificar o OE da aceitação do pedido de desvio.

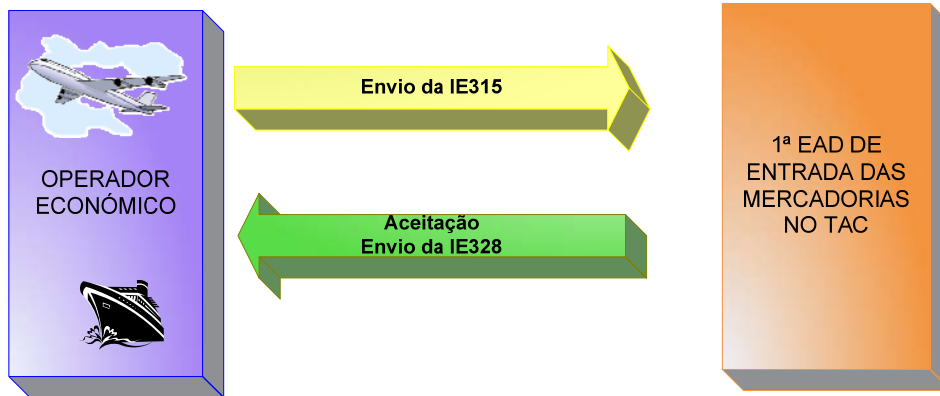
3.1.2 Fluxos de Mensagens no âmbito do ICS-SP

3.1.2.1 Fluxo Geral

3.1.2.2 Submissão da DSE sem erros

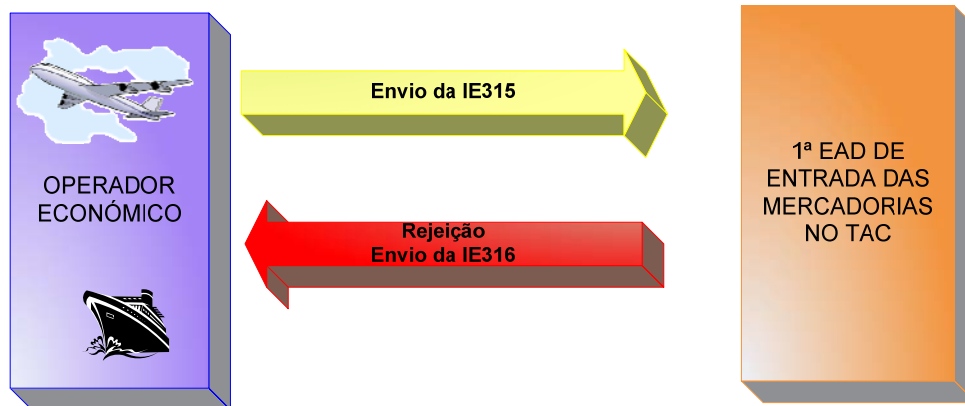


A figura seguinte reflecte os fluxos de mensagens, relativo a uma DSE, submetida na qual a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC não detectou erros.



3.1.2.3 Submissão da DSE com erros

A figura seguinte reflecte os fluxos de mensagens relativos a uma DSE, submetida na qual a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC detectou erros.



3.1.2.4 Notificação de Medidas/Controlos

A figura seguinte reflecte o fluxo da mensagem quando a 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC pretende notificar o OE das medidas/controlos a efectuar sobre a mercadoria declarada.



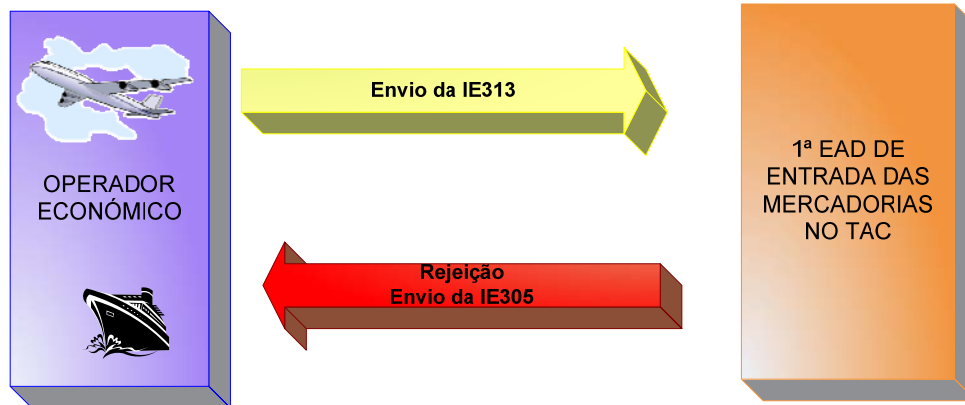
3.1.2.5 Submissão da correcção da DSE sem erros

A figura seguinte reflecte os fluxos de mensagens relativos à submissão de um pedido de correcção da DSE, o qual foi considerado válido pela 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC.



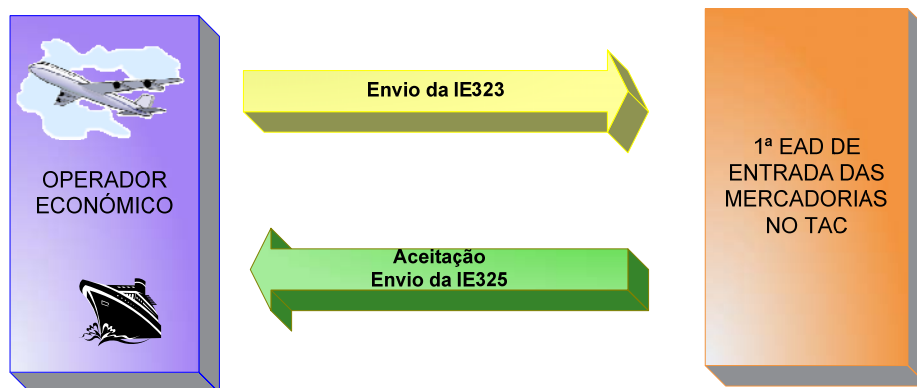
3.1.2.6 Submissão da correcção da DSE com erros

A figura seguinte reflecte os fluxos de mensagens relativos à rejeição do pedido de correcção da DSE, o qual foi considerado inválido pela 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC.



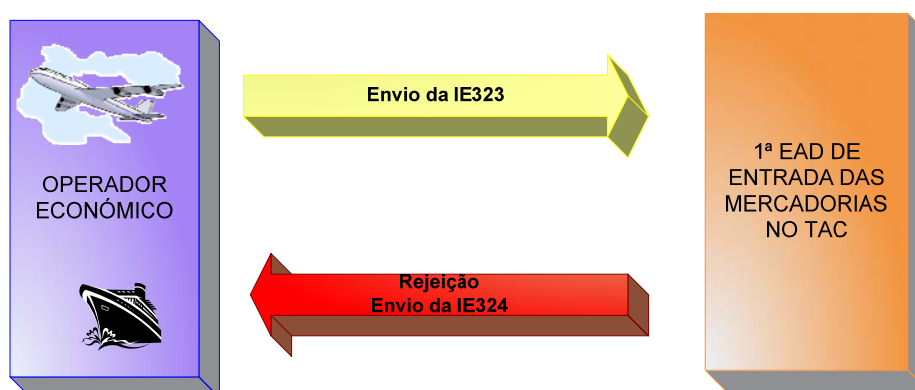
3.1.2.7 Submissão do pedido de desvio sem erros

A figura seguinte reflecte os fluxos de mensagens relativos à submissão do pedido de desvio, o qual foi considerado válido pela 1ª EAD de entradas das mercadorias no TAC.



3.1.2.8 Submissão do pedido de desvio com erros

A figura seguinte reflecte os fluxos de mensagens relativos à rejeição do pedido de desvio, o qual foi considerado inválido pela 1ª EAD de entrada das mercadorias no TAC.



3.2 Regras Gerais de formatação das Mensagens XML

3.2.1 Versão

As mensagens utilizam a versão 1.0 da norma W3C, “Extensible Markup Language (XML) 1.0 (Third Edition) - W3C Recommendation 04-02-2004”, que poderá ser consultada no endereço: <http://www.w3.org/TR/REC-xml>.

3.2.2 Caracteres admitidos - “Encoding”

O ficheiro deverá obrigatoriamente ser gravado com a opção de “encoding” indicado na primeira linha do ficheiro XML (UTF-8).

Exemplo: `<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>`

Segundo a norma do W3C, acima referida, na ausência de indicação do “encoding”, é utilizado a norma UTF-8 e o ficheiro deverá ser gravado nessa opção.

Exemplo: `<?xml version="1.0"?>`

3.2.3 Idioma da mensagem

Nas mensagens em que existem campos de texto livre (IE315 e IE313) deve obrigatoriamente ser definido o idioma da mesma através do atributo “lang” no nó principal da mensagem.

Exemplo: `<CC315A lang="PT" ...`

Os idiomas possíveis são PT, ES, e EN.

O preenchimento dos campos existentes ao longo da mensagem para definição de idioma devem estar de acordo com o acima definido.

3.2.4 Tipo de Dados e respectiva notação

NOTAÇÃO	TIPO DE DADOS
an	Alfanumérico;
n	Numérico;
an3	Alfanumérico de 3 caracteres;
n4	Numérico de 4 dígitos;
na..11	Alfanumérico até 11 caracteres;
n...4	Numérico até 4 dígitos
n..11,3	Numérico até 11 dígitos, dos quais 3 são decimais (o ponto decimal, embora explícito, não é contabilizado).

3.2.5 Representação decimal

Na representação numérica deve ser utilizado o ponto (.) como sinal separador entre a parte inteira e a parte decimal.

3.2.6 Cabeçalho das mensagens

Nome do Campo	Tag XML	Tipo de dados	Valor do Campo
Emissor	MesSenMES3	an..35	EORI do operador
Destinatário	MesRecMES6	an..35	“NICA.PT” ou “DGAIEC”
Data de preparação	DatOfPreMES9	d6	Data no formato <yyMMdd>
Hora de preparação	TimOfPreMES10	t4	Data no formato



			<HHmm>
Prioridade	PriMES15	a1	0-Não prioritária 1-Prioritária
Indicador teste	TesIndMES18	c127	1-Teste 0-Valores Reais
Identificador único	MesIdeMES19	an..14	Número composto de 0 a 14 caracteres
Tipo	MesTypMES20	c160	Valor definido pela lista de códigos 60.
Identificador da correlação	CorIdeMES25	an..14	Elemento que referencia o identificador único da mensagem de entrada, caso a mensagem em causa seja de resposta.

3.2.7 Nomenclatura dos Ficheiros

A construção do nome dos ficheiros obedecerá à seguinte estrutura:

Caso seja de entrada [1][2].[3]

[1]	e ou r	Distingue envio e resposta	a1
[2]	<N.º EORI>	O N.º EORI deve ser o da entidade emissora;	an..17
[3]	<N.º_SEQUENCIAL_FICHEIRO>	A estrutura do número do ficheiro é escolhida pelo operador.	an..10

Legenda:

- a6- 6 caracteres



- n9- numérico de 9 dígitos
- an..10- alfanumérico de 0 a 10 caracteres

e< EORI>.<NºSEQUENCIAL FICHEIRO>

Nota: O nome dos ficheiros recebidos não tem de obedecer a nenhuma nomenclatura específica pois, serão renomeados conforme o especificado no quadro acima. Desta forma, quando os ficheiros recebidos são consultados pelo OE, os nomes respectivos estarão conforme foram indicados.

Caso seja de saída [1][2].[3].[4]

[1]	e ou r	Distingue envio e resposta	a1
[2]	<EORI>	O Nº EORI deve ser o da entidade emissora;	an..17
[3]	<Nº_SEQUENCIAL_FICHEIRO>	A estrutura do número do ficheiro é escolhida pelo operador.	an..10
[4]	<NºPEDIDO/RESPOSTA>	Garante a correspondência entre envio e resposta	n4

Legenda:

- a6- 6 caracteres
- n9- numérico de 9 dígitos
- an..10- alfanumérico de 0 a 10 caracteres
- n4- Numérico de 4 dígitos



r< EORI>.<NºSEQUENCIAL FICHEIRO>.<NºPEDIDO/RESPOSTA>

4 ESTRUTURAS DE NUMERAÇÃO

4.1 Referência da Estância Aduaneira

Descrição: REFERÊNCIA DA ESTÂNCIA ADUANEIRA			
Campo	Conteúdo	Tipo	Exemplos
1	Código do país (ISO alfa 2)	a2	PT
2	UNLOCODE (não utilizado)	an3	000
3	Código da EAD	an3	040
Comprimento: 8			
NOTA: Códigos definidos pela DGAIEC (em termos do campo 3).			

4.2 Identificação do Operador Económico

Descrição: TIN – NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO OPERADOR ECONÓMICO			
Campo	Conteúdo	Tipo	Exemplos
1	Código do país (ISO alfa 2)	a2	PT
2	Identificação fiscal/pessoal do OE	an..18	500000000
Comprimento utilizado: 11			
Exemplo: PT500000000			



4.3 Nº de Referência do Movimento

Descrição: MRN – MOVEMENT REFERENCE NUMBER			
Campo	Conteúdo	Tipo	Exemplos
1	Ano	n4	2008
2	Código do país (ISO alfa 2)	a2	PT
3	Código da Estância Aduaneira	n6	000040
4	Número sequencial do movimento (numeração nacional) (> que 0)	n7	1234567
5	Dígito de controlo	n1	5
Comprimento: 20			
NOTA: Número atribuído automaticamente pelo sistema da DGAIEC (em termos do campo 4).			
Exemplo: 2008PT00004012345675			